

Alenquer é uma das mais tradicionais zonas vinícolas de Portugal. Damião de Goes diria que seu nome vem da palavra alemã Alan-Kerk, que significava “castelo dos alanos” povo ao qual deve sua fundação. A vinha foi aqui incrementada na Idade Média através das ordens religiosas presentes em diversos conventos, e adquiriu um lugar cada vez mais importante na cultura da região.

Atualmente, no panorama vitivinícola nacional, é seguramente a que detém uma posição de maior destaque, sendo o quinto Município com maior área de vinha (4886ha), formando grandes manchas contínuas, acompanhando o relevo e desenvolvendo-se por encostas e vales produzindo vinhos de grande qualidade. A tradição dos vinhos brancos aromáticos, cheios e persistentes no sabor, e dos tintos vinosos, equilibrados, vivos e brilhantes, foi determinante para que a política de reconhecimento das denominações de origem de vinhos de qualidade contemplasse a região e reconhecesse oficialmente a denominação Alenquer. Há que referir também a presença dos vinhos leves, uma invenção de um enólogo alenquerense, Vasco Miguel, que é uma fonte de riqueza e mais um produto de qualidade, com crescente procura nacional e internacional.

Existe na região uma riqueza enorme de herança passada, uma vez que Alenquer é o “Presépio de Portugal”, a “Terra de Damião de Góis”, o “Berço do Culto do Espírito Santo”, e a “Terra da Vinha e do Vinho”, com a maior concentração de Quintas Produtoras de Vinho da Região de Lisboa. Antigas, solarengas e de relevante valor arquitetónico, estas orgulham-se dos seus brasões e capelas, sinais do velho Portugal. Conhecer as Quintas de Alenquer é conhecer a sua história, o seu património, a sua identidade e tradições, que fazem parte de uma terra secular, com raízes profundas e memórias longínquas.

Como principais destaques do seu património monumental, destacamos o Convento de São Francisco, fundado em 1222, por D. Sancha, a Igreja de S. Pedro construída no séc. XVI, onde está sepultado Damião de Goes, a Basílica de S^a Quitéria de Meca que é um perfeito modelo e exemplo da arquitetura neoclássica, as ruínas do Castelo de Alenquer, que representa um notável testemunho de séculos de património, envolto em segredos, mistérios e lendas a par de um conjunto muito vasto de património cultural imaterial, como o “Pintar e Cantar os Reis” ou a “Benção do Gado”.

O concelho de Alenquer guarda também uma grande variedade de ecossistemas e paisagens, da qual é exemplo a serra do Montejunto. O relevo suave da maior parte do território e os 666 metros de altitude desta serra tornam única a paisagem do concelho. O Canhão Cársico da Ota apresenta igualmente uma paisagem considerada como “única na região de Lisboa”, com “características geomorfológicas da maior relevância a nível nacional”. Em conjunto, o património natural e a paisagem existentes oferecem vistas extraordinárias que combinam com a enorme abundância de património histórico.



Alenquer

“Terra da Vinha e do Vinho”

Uma diversidade paisagística invulgar, com um passado histórico e um património monumental invejável, fazem de Alenquer uma terra marcada por milénios de civilização que guarda, ainda hoje, os seus mil e um segredos, para quem os queira descobrir. Convidamo-lo a descobrir a histórica vila de Alenquer, com uma localização privilegiada, mesmo às portas de Lisboa. Esperamos por si, para lhe mostrar o melhor!



ALENQUER

- ♥ ALENQUER, TERRA DA VINHA E DO VINHO
- ♥ ALENQUER, PRESÉPIO DE PORTUGAL
- ♥ FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

